

OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

Christiane Mury Gomes ¹
Cintia Chung Marques Corrêa ²

RESUMO

O presente estudo refere-se à dissertação de Mestrado defendida em fevereiro de 2024 pela Universidade Católica de Petrópolis, tendo como objeto de pesquisa compreender os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Juiz de Fora após o retorno das aulas presenciais no período da pandemia da Covid-19. Realizamos um estudo de caso, inserido na pesquisa qualitativa, por meio da qual utilizamos para a coleta de dados a entrevista e para a análise dos dados utilizamos análise de conteúdo segundo Bardin. Para fundamentar o estudo sobre o conceito e as ações da coordenação pedagógica, apresentamos como referencial teórico, as contribuições de Rangel (2011), Alarcão, (2003) e Freire (2021). Por meio da pesquisa, obtivemos os seguintes resultados: que a Pandemia do Covid-19 provocou transformações significativas no cenário educacional, gerando novas perspectivas e modalidades de aprendizado, havendo necessidade de implementação de novas políticas públicas e ressignificação das aprendizagens. Além de oferecer novos olhares sobre o fazer pedagógico, ressaltando a importância de integrar teoria e prática, bem como as ações humanizadoras na educação, a valorização do trabalho coletivo, o diálogo, o saber ouvir e a necessidade da ampliação do papel do coordenador como formador nas escolas. Assim compreendemos que apesar dos impactos causados pela Pandemia do Covid-19 e os desafios após o retorno presencial, o coordenador pedagógico continua a ser o elemento formador, articulador, transformador e mediador da escola por meio de um trabalho, humanizado, dialógico, reflexivo e coletivo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, ética e solidária.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica, diálogo, mediação.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 impôs inúmeros desafios ao campo educacional, exigindo adaptações urgentes e inovações significativas por parte de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a coordenação pedagógica destacou-se como elemento fundamental na promoção de práticas educativas que favorecessem a continuidade da aprendizagem, assegurando o engajamento dos estudantes e o apoio pedagógico e emocional aos docentes.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP – christianemury@gmail.com

² Orientadora: Profª Doutora Cintia chung Marques Corrêa – Universidade Católica de Petrópolis – UCP – cintia.chung@ucp.br



Em articulação com os professores, os coordenadores pedagógicos desempenharam papel estratégico na implementação de estratégias de acompanhamento individualizado dos alunos, estabelecendo canais de comunicação eficazes entre educadores, estudantes e familiares. Essa mediação possibilitou a identificação de necessidades específicas, a oferta de suporte personalizado e a prevenção dos impactos negativos do distanciamento social sobre o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos educandos.

A incorporação de recursos tecnológicos, a criação de ambientes virtuais interativos e o desenvolvimento de projetos educacionais adaptados ao formato remoto evidenciaram que é possível inovar mesmo em circunstâncias adversas. As experiências exitosas de coordenação pedagógica durante o período pandêmico demonstraram que a resiliência e a criatividade são componentes essenciais para a manutenção da qualidade educacional e para o fortalecimento dos vínculos entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

Em janeiro de 2021, com a posse de uma nova administração municipal em Juiz de Fora/MG, a política educacional passou a ser orientada por concepções freirianias, centradas na dialogicidade, na emancipação e na humanização do ensino. A Secretaria de Educação promoveu diversas ações formativas – como reuniões pedagógicas, lives, capacitações, estudos voltados à reformulação do Referencial Curricular da Rede Municipal em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, além de seminários sobre currículo e sobre o centenário de Paulo Freire. Esses momentos configuraram um movimento intenso de reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas, voltado ao aprimoramento do trabalho docente e à melhoria do atendimento educacional a professores e estudantes.

Em setembro de 2021, iniciou-se o retorno gradual das aulas presenciais, organizado pelo sistema denominado “Bolhas”, composto por pequenos grupos de até dez alunos que frequentavam a escola em dias alternados. O processo ocorreu de forma escalonada, iniciando-se pela Educação Infantil, seguida pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A retomada das atividades presenciais foi acompanhada de orientações e reuniões com pais e responsáveis, uma vez que a participação dos estudantes era facultativa, mediante assinatura de Termo de Responsabilidade. Nesse contexto híbrido, as escolas mantiveram atividades remotas por meio de plataformas digitais, como Google Classroom e WhatsApp, ou por meio de materiais impressos.



O ano de 2022 marcou o retorno integral às aulas presenciais, ainda permeado por sentimentos de medo e insegurança entre professores, estudantes e familiares. Entretanto, também emergiram a alegria e a esperança proporcionadas pelo reencontro e pela reaproximação dos sujeitos escolares. Foi nesse momento que se evidenciaram novos desafios para a coordenação pedagógica: observou-se um aumento significativo de casos de ansiedade e crises de pânico entre estudantes, bem como o adoecimento físico e emocional de professores, alguns deles afastados por licença médica. Além das questões socioemocionais, verificaram-se defasagens no desenvolvimento cognitivo, decorrentes das limitações do ensino remoto. Antes mesmo da aplicação de avaliações diagnósticas, já se percebiam dificuldades acentuadas na alfabetização, lacunas em conteúdos básicos e comprometimento das relações interpessoais.

Diante desse cenário, emergiu a seguinte problemática: quais são os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Juiz de Fora após o retorno das aulas presenciais no período pós-pandemia da Covid-19? A partir dessa questão, este estudo tem como objetivo geral identificar e compreender os desafios vivenciados pelos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Juiz de Fora/MG após a retomada das atividades presenciais, analisando as mudanças incorporadas à sua prática profissional diante das transformações impostas pela pandemia.

A atuação na coordenação pedagógica permitiu constatar a relevância desse profissional na mediação dos processos educativos, na formação continuada dos docentes e na promoção de reflexões sobre as formas como crianças e jovens constroem o conhecimento. A experiência acumulada evidencia que o coordenador pedagógico deve estabelecer relações de acolhimento e escuta com os professores, estimulando-os a desenvolver práticas humanizadoras e pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa. Durante o isolamento social, tais relações foram fragilizadas pela ausência do contato presencial, elemento essencial às interações humanas e à construção de vínculos pedagógicos.

Do ponto de vista social, os resultados desta pesquisa podem oferecer subsídios para uma atuação mais reflexiva e transformadora dos coordenadores pedagógicos da rede municipal, contribuindo para a reformulação de práticas e para a inserção de ações que valorizem o acolhimento, a empatia e a humanização no cotidiano escolar.

Para alcançar tais objetivos, optou-se pela abordagem qualitativa, por permitir uma compreensão aprofundada e interpretativa do fenômeno estudado. O estudo de caso foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora/MG, utilizando



entrevistas semiestruturadas com as coordenadoras pedagógicas como instrumento de coleta de dados. Essa metodologia, pela sua flexibilidade e riqueza descritiva, possibilitou captar os significados, percepções e experiências dos sujeitos pesquisados, além de adaptar o roteiro de perguntas conforme as necessidades emergentes no diálogo investigativo.

Ao concluir o estudo, reafirma-se que o coordenador pedagógico ocupa um papel central no espaço escolar, sobretudo em contextos de crise e reconstrução. Sua atuação exige coragem, sensibilidade e esperança diante das incertezas e desafios contemporâneos. Defende-se, portanto, a importância de práticas dialógicas e humanizadas que promovam uma escola mais acolhedora, democrática e equitativa, na qual todos os estudantes, mediados por professores e coordenadores, tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial humano, intelectual e social.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Juiz de Fora/MG após o retorno das aulas presenciais durante a pandemia da Covid-19. Para garantir a coerência e a confiabilidade do estudo, estabeleceu-se um percurso metodológico fundamentado na abordagem qualitativa, que, segundo Moreira (2021, p. 30), define “o tipo de pesquisa a ser desenvolvida e como pretende alcançar o que se propõe, definindo os passos a serem dados, os instrumentos a serem utilizados e a forma como serão tratados os dados coletados”. A escolha por essa abordagem se justifica por possibilitar uma compreensão profunda da realidade social, considerando a subjetividade das experiências e os sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua prática. Moreira (2021, p. 96) destaca que a pesquisa qualitativa é um “conceito guarda-chuva”, que abrange diversas formas de investigação construtivistas, voltadas à compreensão da realidade como produto das interações humanas e sociais.

Conforme Minayo (2007, p. 21-22), essa perspectiva trabalha com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo adequada para investigar fenômenos complexos, como o papel da coordenação pedagógica no contexto pós-pandêmico. A pesquisa, portanto, buscou compreender as percepções, práticas e estratégias desses profissionais diante das novas demandas educacionais. Seguindo Bogdan e Biklen (1994), a investigação caracterizou-se pelo



contato direto com o ambiente natural, pela ênfase no processo e pela atenção aos significados construídos pelos participantes. A imersão da pesquisadora no campo favoreceu uma escuta sensível e empática, garantindo a fidedignidade na interpretação das narrativas.

O campo empírico foi uma escola da rede municipal de Juiz de Fora, situada na região Norte, reconhecida pela qualidade do ensino e pelo compromisso da equipe pedagógica. A escolha se deu pela familiaridade da pesquisadora com o contexto, o que possibilitou uma observação mais profunda das práticas da coordenação pedagógica e de suas transformações após a pandemia.

Como estratégia metodológica, optou-se pelo estudo de caso, que, segundo Morgado (2012, p. 57-58), busca “analisar, descrever e compreender determinados casos particulares”, possibilitando o exame detalhado de um fenômeno em seu contexto real. Stake (apud Morgado, 2012) caracteriza o estudo de caso como holístico, empírico, interpretativo e empático – dimensões que orientaram a condução desta pesquisa. Nessa linha, Corrêa (2021, p. 125) ressalta que todos os sujeitos envolvidos “serão o foco da pesquisa, fonte de observação e investigação, no sentido de oferecer informações sob o ponto de vista da função que ocupam”. Assim, foi possível compreender o trabalho do coordenador pedagógico a partir de sua vivência concreta, analisando suas práticas e significados atribuídos à sua atuação.

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, por permitir uma interação dialógica e flexível entre pesquisador e participante. Morgado (2012, p. 72) define essa técnica como voltada à compreensão “dos significados que os entrevistados atribuem a determinadas questões e/ou situações”. A escolha dessa modalidade permitiu o aprofundamento das experiências relatadas, com liberdade para explorar temas emergentes durante a conversa.

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011, p. 42), entendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. O processo seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, organizando as informações em duas categorias principais: os conhecimentos sobre o fazer do coordenador pedagógico e os desafios enfrentados após o retorno das aulas presenciais.



A análise exigiu um olhar crítico e ético, evitando distorções e assegurando fidelidade às falas dos participantes. A triangulação entre dados empíricos e referenciais teóricos possibilitou construir uma compreensão abrangente sobre o papel da coordenação pedagógica no cenário pós-pandêmico. Assim, o percurso metodológico articulou a abordagem qualitativa, o estudo de caso, a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo, sustentado por rigor científico, escuta sensível e reflexão crítica, resultando em uma investigação comprometida com a compreensão do fazer pedagógico e com o fortalecimento da atuação dos coordenadores na reconstrução das práticas escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico aborda a coordenação pedagógica à luz da História da Educação, destacando seu papel na rede municipal de Juiz de Fora/MG como mediadora e articuladora das atividades docentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva. Destaca-se a transformação do coordenador pedagógico de uma função tradicionalmente fiscalizadora e burocrática para um papel de formador, articulador e mediador do ambiente escolar, inspirado nos princípios de Paulo Freire (2021), cujas contribuições permanecem atemporais, enfatizando pedagogia crítica, diálogo, ética e esperança, fundamentais para uma educação significativa e transformadora.

Entre as atribuições centrais da coordenação pedagógica estão: ser o elo entre todos os envolvidos no processo educativo, garantindo o diálogo entre gestores, professores, alunos e famílias; mediar a formação docente e o trabalho coletivo; organizar atividades pedagógicas inovadoras; e avaliar o processo ensino-aprendizagem de forma reflexiva e participativa. Freire (2021, p.109) ressalta que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho e na ação-reflexão”, evidenciando a importância da formação docente no chão da escola, baseada na análise de experiências, reflexão crítica e construção coletiva de saberes. Essa abordagem substitui a educação bancária por uma educação libertadora, permitindo ao educando expressar criatividade e protagonismo (Freire, 2021; Vasconcellos, 2019).

A avaliação, segundo Freire (2011), deve ser compreendida como instrumento de construção de aprendizagens e não como processo dominador, envolvendo docentes e



alunos em metodologias participativas e autoavaliação. Essa perspectiva fortalece a reflexão sobre o processo educativo e promove práticas mais significativas e éticas.

A relação dialógica entre coordenador e professores é central para a construção de uma escola ética, acolhedora e reflexiva. Freire (2021, p.108) afirma que “não é no silêncio, que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão”, destacando que a práxis pedagógica exige confiança, engajamento coletivo e conhecimento mútuo. O coordenador atua como mediador, promovendo diálogo, estudos, projetos e fomentando o protagonismo docente e estudantil, considerando as dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais do trabalho escolar (Vasconcellos, 2019; Domingues, 2014).

As ações humanizadoras incluem acolhimento, escuta ativa e criação de um ambiente de diálogo e confiança. Freire (2021, p.127) define a educação como “um ato de amor e, por isso, um ato de coragem”, ressaltando a importância do envolvimento afetivo e ético. A escuta verdadeira fortalece a capacidade de se posicionar criticamente e participar de debates construtivos (Freire, 2021), enquanto a alegria, a beleza e a esperança tornam a experiência educativa significativa e prazerosa (Freire, 2021).

Alarcão (2003) reforça que a coordenação pedagógica não é apenas técnica, exigindo habilidades comunicativo-relacionais, observacionais-analíticas, hermenêutico-interpretativas e avaliativas, além da criação de uma atmosfera afetivo-relacional positiva, colaborativa e solidária. Essa abordagem permite ao coordenador fomentar novas ideias, promover o protagonismo docente e garantir uma gestão democrática e participativa.

A educação libertadora, segundo Rangel (2011), deve empoderar aqueles historicamente oprimidos, colocando-os como protagonistas de sua própria luta política. Nesse contexto, o coordenador pedagógico atua como formador, mediador e humanizador, promovendo práticas pedagógicas criativas, diálogo, reflexão e consciência sobre a responsabilidade social e histórica de todos na escola. Freire (2021) destaca que assumir-se como ser social e histórico, pensante, comunicante, transformador e realizador de sonhos é fundamental para atuar eticamente na sociedade.

Conclui-se que, a coordenação pedagógica, fundamentada na práxis freireana, constitui elemento central na construção de uma escola ética, dialógica e humanizadora. Por meio do diálogo, da formação contínua, da inovação pedagógica e da avaliação participativa, o coordenador contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, o fortalecimento do coletivo escolar e a concretização de uma educação libertadora, solidária e inclusiva.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil das coordenadoras pedagógicas³ revela um grupo formado exclusivamente por mulheres, com idades entre 41 e 60 anos e formação em nível de pós-graduação lato sensu, confirmando a predominância feminina na educação básica apontada pelo Censo Escolar de 2022, segundo o qual 79,2% dos docentes e 80,7% dos gestores escolares são mulheres. Todas são contratadas, o que reflete uma característica da rede municipal de Juiz de Fora, que não realizava concurso para o cargo desde 2012, retomando o processo apenas em 2022, com efetivações previstas para 2024 – fator que compromete a continuidade do trabalho pedagógico e das ações formativas.

As entrevistadas reconhecem o papel do coordenador pedagógico como mediador entre professores, alunos, famílias e gestão, destacando a importância da mediação, do planejamento e da pesquisa como fundamentos de sua prática. Nessa perspectiva, Domingues (2014) defende que o coordenador deve acompanhar e assistir pedagogicamente os professores, promovendo espaços de formação e reflexão sobre a prática docente. As coordenadoras relatam avanços e dificuldades na construção de uma relação colaborativa com o corpo docente: Dália ressalta a necessidade de sintonia, enquanto Girassol e Orquídea mencionam a resistência de alguns professores, que ainda associam a coordenação à fiscalização. Para Alarcão (2003), é essencial criar uma atmosfera relacional positiva, baseada na confiança e na empatia, para que o trabalho pedagógico floresça.

O trabalho coletivo aparece como elemento central para o bom funcionamento da escola – comparado por Dália a uma engrenagem na qual todos os atores precisam estar articulados – e as reuniões pedagógicas são apontadas como espaços privilegiados de reflexão e formação. Vasconcellos (2019) reforça que esses momentos constituem o ponto de partida e de chegada da prática transformadora. No campo da formação continuada, as coordenadoras valorizam as ações promovidas pela Secretaria de Educação, mas observam baixa adesão docente, especialmente entre efetivos, lembrando que, como afirma Carvalho (2016), a formação vai além do acúmulo de conhecimento, envolvendo dimensões éticas, culturais e subjetivas.

³ Utilizamos nomes de flores para nos referirmos às coordenadoras pedagógicas entrevistadas, no sentido de preservarmos as identidades.



Durante a pandemia de Covid-19, enfrentaram desafios inéditos, como adaptar o processo de alfabetização ao ensino remoto e lidar com o impacto emocional do isolamento, o que dificultou o vínculo com alunos e famílias. Esses obstáculos refletem um problema mais amplo da educação brasileira, evidenciado pelo Saeb (2021), que apontou queda no desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Ao sintetizar suas percepções, Dália define o coordenador como mediador, Girassol como planejador e Orquídea como pesquisador – dimensões que, segundo Domingues (2014) e Grispun (2011), sustentam o trabalho coletivo e a construção do projeto educativo da escola. Inspiradas em Alarcão (2003), as coordenadoras compreendem que o coordenador não dita regras, mas constrói, junto ao professor, um espírito de investigação e cooperação, promovendo uma educação mais humana e transformadora.

No período pós-pandemia, o principal desafio foi recuperar as aprendizagens perdidas, especialmente na alfabetização, diante da evasão, desmotivação e necessidade de reintegração dos alunos à rotina escolar. O campo de pesquisa – uma escola municipal de Juiz de Fora/MG – evidencia que as coordenadoras precisaram adotar uma postura acolhedora e mediadora para reconstruir os vínculos e reorganizar as práticas pedagógicas. As entrevistadas destacaram a relevância dos “Diálogos Formativos”, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação, inspirados na pedagogia de Paulo Freire, como espaços de troca e reflexão crítica que fortalecem práticas democráticas e inclusivas.

Outro aspecto destacado foi a atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) em 2023, que passou a refletir a identidade da escola e suas novas metas, tornando-se um instrumento dinâmico diante das transformações impostas pela pandemia. Essa revisão reafirmou o compromisso com uma educação inclusiva e equitativa, voltada para o enfrentamento das desigualdades. As expectativas para o futuro expressam esperança e compromisso com uma educação que promova oportunidades reais de aprendizagem, reafirmando o papel social da escola na redução das desigualdades.

Em síntese, o pós-pandemia impôs uma redefinição do papel do coordenador pedagógico, que passou a atuar como articulador entre gestão, professores e comunidade, buscando sanar defasagens, promover o acolhimento e reconstruir o sentido coletivo da escola. Sustentado em referenciais freireanos, esse trabalho evidencia que educar é, acima de tudo, um ato de coragem, diálogo e esperança diante dos desafios contemporâneos da educação pública.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 provocou profundas transformações na educação, impulsionando novas formas de ensino e aprendizagem e evidenciando a necessidade de repensar o papel do coordenador pedagógico. Este estudo teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Juiz de Fora/MG após o retorno das aulas presenciais, analisando suas práticas, percepções e estratégias diante das mudanças impostas pelo contexto pandêmico.

A pesquisa revelou que o trabalho da coordenação pedagógica foi essencial para garantir a continuidade das aprendizagens, a mediação entre professores e gestão e o acolhimento emocional da comunidade escolar. Elementos como o diálogo, a escuta sensível, o acompanhamento das atividades em sala e o planejamento de avaliações diagnósticas tornaram-se fundamentais para lidar com as lacunas de alfabetização e matemática. O estudo também destacou o papel histórico e formativo da coordenação pedagógica, que evoluiu de uma função fiscalizadora para uma atuação dialógica e humanizada, comprometida com uma escola ética e inclusiva.

As entrevistas evidenciaram que o retorno presencial exigiu sensibilidade e empatia diante das angústias e inseguranças de alunos, professores e famílias. As coordenadoras relataram desafios ligados ao medo, à ansiedade e às defasagens de aprendizagem, exigindo uma postura acolhedora e colaborativa. As falas das entrevistadas, associadas aos autores estudados, reafirmam a importância do coordenador como mediador, formador e articulador de práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral dos alunos.

Quanto à formação continuada, observou-se que a Secretaria de Educação oferece capacitações, mas a adesão maior é de profissionais contratados. Espera-se que, com a efetivação de novos servidores, haja maior engajamento nos processos formativos. Os Diálogos Formativos, promovidos pela Secretaria, foram reconhecidos como espaços valiosos de reflexão, especialmente nas orientações para a atualização do Projeto Político-Pedagógico, que passou a incorporar novas práticas após o período pandêmico.

Inspirada na pedagogia freireana, a proposta educacional de Juiz de Fora/MG valoriza o diálogo, a ética e a solidariedade como fundamentos para uma educação humanizadora. A pesquisa também reflete o envolvimento emocional da pesquisadora, que, como coordenadora pedagógica, viveu intensamente os relatos de suas entrevistadas, transformando o processo de escuta em um exercício de aprendizado e empatia.



A estrutura do estudo organiza-se em três capítulos: o primeiro apresenta um panorama histórico da coordenação pedagógica e suas atribuições; o segundo discute a perspectiva de Paulo Freire e o papel humanizador do coordenador; e o terceiro aborda a metodologia, as entrevistas e a análise de conteúdo, nas quais teoria e prática se entrelaçam. Nas considerações finais, o trabalho reafirma o coordenador como mediador e articulador das aprendizagens, responsável por promover a formação ética e crítica dos educandos.

Concluindo, a pesquisa propõe novos olhares sobre o fazer pedagógico, ressaltando a importância do coordenador como sujeito que integra teoria e prática e que, por meio de ações coletivas e dialógicas, busca superar desafios e fortalecer a esperança no contexto pós-pandêmico. Como ensina Freire (2021, p. 70), “ensinar exige alegria e esperança”, princípios que orientam o compromisso do coordenador com uma educação mais justa, solidária e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; TAVARES José. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2 ed. Coimbra: Edições Almedina, SA, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Lisboa: 70, 2011.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN Sara Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Maria Cristina Moraes de et al (Organizadores). **A formação continuada do coordenador pedagógico no âmbito do Programa Escola de Gestores: reflexões sobre o contexto escolar no município de Juiz de Fora**. Juiz de 1 ed. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2016.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. **O Estudo de Caso**. In: MOREIRA, L. V. C.; MENEGAT, J. (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa científica. 1 ed. São Paulo: Editora Dialética, 2021.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**.

GRISPUN, Míriam P.S.Z. **A orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.



VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 16 ed. São Paulo: Cortez, 2019.

